

A REJEIÇÃO DO TÍTULO “PROFETA” POR AMÓS: UMA ANÁLISE EXEGÉTICA DE AMÓS 7,10-17.

Gustavo Albernaz Dias Carreiro¹¹⁹

RESUMO:

Este artigo tem por objetivo fazer uma análise exegética de Amós 7,10-17. Nesse texto há o confronto entre o profeta Amós e o sacerdote Amazias. Observa-se que o sacerdote menospreza Amós colocando sobre a sua reputação a fama de ser um profeta que exerce a sua função em busca de dinheiro e expulsa-o do Reino do Norte. Ao que Amós responde não ser profeta, não porque este não profetizava, mas porque a sua atividade profética não está ligada ao profetismo institucional e profissional, antes sua atividade profética está amparada na vocação que este recebe para ser mediador de Javé. Ao final, o autor da perícopes faz um paralelo entre as palavras proferidas por Amazias com a profecia de Amós para o futuro catastrófico de Israel e do próprio Amazias.

PALAVRAS-CHAVE: AMÓS 7,10-17; AMAZIAS; PROFETISMO; EXEGESE; AMÓS.

ABSTRACT:

This paper aims to make an exegetical analysis of Amos 7,10-17. In this text there is a confrontation between the prophet Amos and the priest Amaziah. It is observed that the priest despises Amos, placing on his reputation the reputation of being a prophet who exercises his function in search of money and expels him from the Northern Kingdom. To which Amos responds not to be a prophet, not because he did not prophesy, but because his prophetic activity is not linked to institutional and professional prophetism, rather his prophetic activity is supported by the vocation that he receives to be a mediator of Yahweh. In the end, the author of the pericope draws a parallel between the words sayed by Amaziah with the prophecy of Amos for the catastrophic future of Israel and of Amaziah himself.

KEY WORDS: AMOS 7,10-17; AMAZIAH; PROFETISM; EXEGESIS; AMOS.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo discursar exegeticamente sobre a perícopes de Amós 7,10-17. Nessa perícopes há o confronto entre o sacerdote de Betel, Amazias, contra um profeta de Judá, Amós. No entanto, Amós rejeita o título de profeta.

A pergunta que se coloca é por que Amós rejeita esse título sendo que este é usado muitas vezes para ser referir a verdadeiros mediadores entre Javé e seu povo. Era por que

¹¹⁹ Mestre em Teologia pelo programa de mestrado profissional da FABAPAR. Graduado em Teologia pela FABAT (RJ). Pesquisa sobre temas relacionados ao Antigo Testamento e Homilética.

Amós não se enxergava com um mediador de Javé ou por que desacreditava a profecia de seu tempo.

É no intuito de entender o que o profeta Amós quis dizer nessa perícopa e esclarecê-la que este artigo primeiramente trata sobre o movimento profético, especificamente no Israel Antigo, mostrando os vários termos usados para se referir aos mediadores além das diversas funções e atuações que estes exerciam dentro do próprio movimento profético.

A segunda parte desse artigo trata sobre o livro de Amós. Nessa parte procura-se localizá-lo dentro da Bíblia Hebraica; esclarecer quem é o seu autor ou quem são seus autores; qual é o período histórico a que esse livro remete; além de apontar a teologia e os objetivos desse livro bíblico.

Na terceira parte faz-se a análise exegética da perícopa de Amós 7,10-17. Através de dados linguísticos e históricos procura-se entender o que está em jogo na disputa entre Amós e Amazias e também o porquê de Amós rejeitar o título de profeta, além de tentar esclarecer a resposta de Amós a Amazias. Por fim, na última parte são apresentadas as conclusões que este trabalho obteve.

1 O MOVIMENTO PROFÉTICO

Díaz afirma que o profeta transmite aos homens um conhecimento especial advindo de Deus sobre o que se deve fazer no presente ou no futuro incerto¹²⁰. Já Heschel declara que a “tarefa essencial do profeta é declarar a palavra de Deus aqui e agora; para revelar o futuro, a fim de iluminar o que está envolvido no presente”¹²¹. No entanto, faz-se necessário analisar o surgimento do movimento profético em Israel e suas principais facetas para que se tenha uma visão clara do papel que esse indivíduo tinha na sociedade israelita.

Segundo Zabatiero o movimento profético não surgiu inicialmente em Israel. A atividade profética em outras civilizações antecede até mesmo a própria nação de Israel¹²². Esses povos antigos compartilhavam entre si a ideia de que os seres divinos podiam se comunicar com os homens através de pessoas especiais que na antropologia moderna recebem o nome de mediadores¹²³. No entanto, segundo Díaz, podem-se notar algumas diferenças entre o movimento profético israelita e o de outras nações, sendo que

¹²⁰ DÍAZ, José Luis Sicre. **Introdução ao profetismo bíblico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 61.

¹²¹ HESCHEL, Abraham J. **The Prophets**. New York: Harper & Row, 1962. p.15.

¹²² ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. **Uma história cultural de Israel**. São Paulo: Paulus, 2013. p. 150.

¹²³ DÍAZ, José Luis Sicre. op cit, p. 46.

o traço distintivo mais característico é a “passagem do oráculo solicitado por interesses pessoais ao oráculo que transmite a vontade de Deus, inclusive contra interesses pessoais e nacionais”¹²⁴.

Na Bíblia Hebraica existem três termos associados aos mediadores¹²⁵, são eles: רֹאֵה (rô'eh/vidente) הֹזֵה (hōzeh/vidente); נָבִי (nābî/profeta)¹²⁶. Segundo Sayão o termo *nābî* é de origem estrangeira a Israel (derivado do verbo acadiano *nabû*, que significa “chamar”, “proclamar”¹²⁷) sendo que o seu significado geral seria o de “alguém que experimenta um chamado ou uma vocação divina”¹²⁸. Por sua vez, os termos *rô'eh* e *hōzeh* designam o “vidente”, alguém ligado ao nomadismo patriarcal dos primórdios do povo de Israel e a profecia do tipo extática. Enquanto que o profeta (*nābî*) teria se desenvolvido após a chegada do povo de Israel a terra de Canaã e com isso o tipo de profecia extática deu lugar a um tipo de profecia ética¹²⁹. Dessa maneira, o termo *nābî* passou a ser um termo-padrão, que acabou por subsumir os demais termos, ou até mesmo substituí-los¹³⁰.

De acordo com Zabatiero, no século VIII a.C já havia a profissionalização e a especialização das funções de mediação religiosas¹³¹. Dessa maneira podem ser observados alguns tipos de profetas: (a) profetas extáticos: profetas que continuam atuando ao longo de toda história de Israel, seja individualmente ou em grupo, e são denominados como “videntes”; (b) profetas da corte: eram os profetas que atuavam a serviço do rei, aconselhando-o e legitimando-o religiosamente (Waltke afirma: “por atuarem na opulenta corte do rei; eram tentados a dizer ao rei apenas o que ele queria ouvir – sendo, é claro, remunerados por isso”.¹³²); (c) profetas do Templo: profetas que atuavam a serviço do sacerdócio oficial ligado a coroa, cooperando principalmente com

¹²⁴ DÍAZ, José Luis Sicre. **Introdução ao profetismo bíblico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 45.

¹²⁵ SAYÃO, Luis. **O problema do mal no Antigo Testamento: o caso de Habacuque**. São Paulo: Hagnos, 2012. p. 76.

¹²⁶ “Esses três termos são usados juntos em 1 Crônicas 29,29, em que se afirma que os atos do rei Davi estão escritos na história de Samuel, o vidente (*rô'eh*), na história de Natã, o profeta (*nābî*) e na história de Gade, o vidente (*hōzeh*). Em outros textos, *nābî* e *hōzeh* são claramente diferenciados (Is 29,10; 30,10). O substantivo *nābî* destaca o trabalho objetivo ou ativo do mensageiro do Senhor, na proclamação da mensagem de Deus. Os termos *rô'eh* e *hōzeh* ressaltam o elemento subjetivo, a saber: o recebimento da revelação divina por meio da visão.” VANGEMEREN, Willem A. (org.). **Novo dicionário internacional de teologia e exegese. Vol 2**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 60.

¹²⁷ VANGEMEREN, Willem A. (org.). **Novo dicionário internacional de teologia e exegese. Vol 4**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 1068.

¹²⁸ SAYÃO, Luis. op.cit., p. 77.

¹²⁹ Idib.,p. 77.

¹³⁰ ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. **Uma história cultural de Israel**. São Paulo: Paulus, 2013. p. 152.

¹³¹ Ibid.,p. 153.

¹³² WALTKE, Bruce. **Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática**. São Paulo: Vida Nova, 2015. p 901.

o trabalho educacional na formação e difusão da identidade estatal; (d) profetas críticos: profetas que “analisavam criticamente a vida de Judá e Israel sob a monarquia e realizavam a crítica do poder político, da religião e da atividade socioeconômica”¹³³. São esses últimos os livros encontrados na sessão Profetas Posteriores da Bíblia Hebraica, cujos escritos são parte do texto sagrado¹³⁴ e do qual faz parte o livro Amós, que é analisado a seguir.

2 O LIVRO DE AMÓS

Dentro da sessão Profetas Posteriores da Bíblia Hebraica pode-se ser diferenciada outra sessão chamada de “os Doze”. Segundo Machi “as mais antigas fontes judaicas já consideram os doze profetas menores (ou XII) um único livro”¹³⁵. Apesar disso, o mesmo autor afirma que mesmo unidos em uma única obra, os chamados doze profetas menores não deixam de ser obras distintas atribuídas a autores diferentes uma das outras¹³⁶. Portanto, segue Machi, “é com conhecimento de causa que cada um dos doze profetas deve primeiro ser lido e interpretado por si mesmo, isto é, independente dos outros onze”¹³⁷. Assim, é necessário que se faça uma análise própria do livro de Amós se quiser interpretar algum texto contido neste livro.

Segundo Díaz, não se tem muitas informações a respeito do profeta Amós. Conhece-se apenas o lugar de origem do profeta e sua profissão. Amós diz que é de Tecoa, uma cidade pequena, mas importante, próxima a Jerusalém. Em seu livro ele diz também ser um pastor e cultivador de sincômoros (Am 7,14)¹³⁸, dados esses que serão mais aprofundados no capítulo seguinte.

Apesar de ser Amós, provavelmente, o profeta mais tardio a escrever na Bíblia alguns autores pressupõem que o livro de Amós não foi inteiramente escrito por ele e sua redação só foi completa séculos depois¹³⁹. “Um grupo de discípulos pode ser inferido indiretamente na formação do livro de Amós”, afirma Albertz¹⁴⁰. Butticaz chega a sugerir

¹³³ ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. **Uma história cultural de Israel**. São Paulo: Paulus, 2013. p. 154.

¹³⁴ Ibid.,p. 154.

¹³⁵ RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel; NIHAN, Christophe (org.). **Antigo Testamento: história, escritura e teologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p.459.

¹³⁶ Ibid.,p.463

¹³⁷ Ibid.,loc.cit

¹³⁸ DÍAZ, José Luis Sicre. **Introdução ao profetismo bíblico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 165.

¹³⁹ ANDIÑACH, Pablo R. **Introdução hermenêutica do Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015. p.300.

¹⁴⁰ ALBERTZ, Rainer. **A History of Israelite Religion in the Old Testament Period: Volume I: From the Beginnings to the End of Monarchy**. Louisville: Westminster/John Knox Press, 1994. p. 177.

que o chamado *corpus* amosiano foi relido e glosado desde a queda de Samaria até a época persa, isto é, até o pós-exílio¹⁴¹.

No início do livro de Amós (1,1) encontra-se uma datação de suas atividades nos reinados de Ozias de Judá (783-742 a.C) e Jeroboão II de Israel (786-746 a.C)¹⁴². Donner relata que sob o governo de Jeroboão II Israel viveu um período de paz internacional e internamente experimentou uma abundância econômica¹⁴³, todavia:

“A riqueza e fama no Estado não cresciam, agora, de modo uniforme, mas se concentrava nas cidades, sobretudo em Samaria. O desenvolvimento promoveu o processo de desigualdade social do povo, já em curso há mais tempo, dividindo-o em ricos e pobres, senhores e escravos, latifundiários e agricultores com pouca ou sem nenhuma terra. O brilho do reinado de Jeroboão II encobriu só imperfeitamente os males sociais, a corrupção na administração e no exercício da justiça. Esses eram evidentes, sobretudo para Javé, e tornaram-se tema de todo um âmbito de pregação na atividade profética de Amós de Tecoa.”¹⁴⁴

Há um texto no livro de Amós que mostra claramente esse contexto de opressão. De acordo com Díaz, em Amós 3,9-10, o profeta convida os filisteus (Azoto) e os egípcios, povos tidos na tradição de Israel como povos opressores, para que contemplem um espetáculo de opressão que ocorre na capital do Reino do Norte, Samaria, que obteve seu luxo opulento à custa dos setores mais modestos da população¹⁴⁵.

Amós destaca em seu texto quem eram os responsáveis por essa decomposição social: a monarquia, a magistratura e o culto (Am 3,14-15; Am 5,7). Sobre o primeiro culpado já se tratou acima. Os juízes são acusados de se corromperem por dinheiro e de distorcerem o direito em favor pessoal (Am 5,7,10,12)¹⁴⁶. Andiñach vai escrever que “as relações sociais estão quebradas, porém essa ruptura é acompanhada de uma religiosidade distorcida”¹⁴⁷ ao que concorda Díaz que descreve o período com templos em plena atividade religiosa, mas que não conservavam a pureza da religião de Javé. Com isso muitos santuários eram abertamente pagãos e outros que se diziam javistas só cumpriam

¹⁴¹ RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel; NIHAN, Christophe (org.). **Antigo Testamento: história, escritura e teologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p.499-500.

¹⁴² BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (ed.). **Novo comentário bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento**. Santo André, SP: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2012. p. 437.

¹⁴³ DONNER, Hebert. **História de Israel e dos povos vizinhos: Volume 2: da época da divisão do reino até Alexandre Magno**. São Leopoldo: Sinodal, 2017. P. 338-340.

¹⁴⁴ Ibid., loc.cit.

¹⁴⁵ DÍAZ, José Luis Sicre. **Introdução ao profetismo bíblico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 368.

¹⁴⁶ Ibid.,p. 173.

¹⁴⁷ ANDIÑACH, Pablo R. **Introdução hermenêutica do Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015. p.300.

a função de tentar apaziguar a divindade com ritos e sacrifícios vazios de sentido, mas que tranquilizavam a consciência nacional¹⁴⁸.

O objetivo do livro de Amós é apontar as opressões que eram cometidas em Samaria, mostrar que o povo estava se afastando dos intuitos do Deus verdadeiro, seguindo uma religião de aparência, e apontar o caminho para sair daquela situação desastrosa: compaixão solidária com o povo de Deus, a busca pela justiça e procurar ao Senhor verdadeiramente (Am 5,4-6, 14-15)¹⁴⁹.

3 ANÁLISE EXEGÉTICA DE AMÓS 7,10-17

“Então o sacerdote de Betel, Amazias, enviou esta mensagem a Jeroboão, rei de Israel: “Amós está tramando uma conspiração contra ti no centro de Israel. A nação não suportará as suas palavras. Amós está dizendo o seguinte: ‘Jeroboão morrerá à espada, e certamente Israel irá para o exílio, para longe da sua terra natal’ ”. Depois Amazias disse a Amós: “Vá embora, vidente! Vá profetizar em Judá; vá ganhar lá o seu pão. Não profetize mais em Betel, porque este é o santuário do rei e o templo do reino”. Amós respondeu a Amazias: “Eu não sou profeta nem pertença a nenhum grupo de profetas, apenas cuido do gado e faço colheita de figos silvestres. Mas o SENHOR me tirou do serviço junto ao rebanho e me disse: ‘Vá, profetize a Israel, o meu povo’. Agora ouça, então, a palavra do SENHOR. Você diz: “ ‘Não profetize contra Israel, e pare de pregar contra a descendência de Isaque’. “Mas, o SENHOR lhe diz: “ ‘Sua mulher se tornará uma prostituta na cidade, e os seus filhos e as suas filhas morrerão à espada. Suas terras serão loteadas, e você mesmo morrerá numa terra pagã. E Israel certamente irá para o exílio, para longe da sua terra natal’.” (Amós 7,10-17)¹⁵⁰

O texto começa descrevendo Amazias como “o sacerdote de Betel” (Jeroboão I, fundador o Reino do Norte por ocasião da morte de Salomão, restaurou Betel como lugar proeminente de assembléia e culto (1 Rs 12,26-33)¹⁵¹), segundo Noble, isso indica que Amazias era, provavelmente, o principal sacerdote de Betel. Assim que este é apresentado como sacerdote também pode-se observar o seu papel político: como funcionário da coroa

¹⁴⁸ DÍAZ, José Luis Sicre. **Introdução ao profetismo bíblico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 167.

¹⁴⁹ Ibid.,p. 173-174.

¹⁵⁰ BÍBLIA. Português. Bíblia de estudos arqueológica nvi. São Paulo: Vida Nova, 2013.

¹⁵¹ BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. (org.). **Comentário Bíblico: Profetas Posteriores, Escritos e Livros Deuterocanônicos. Vol. 2**. São Paulo: Edições Loyola, 1999. p. 114.

ele mantém Jeroboão II informado dos acontecimentos pertinentes à segurança nacional.¹⁵²

A preocupação de Amazias com as profecias de Amós não era, segundo Bergant e Karris, infundada, já que a própria dinastia de Jeroboão II foi iniciada graças a um golpe de estado instigado pelo profeta Eliseu (2 Rs 13).¹⁵³ Assim, Amazias se sente no dever de alertar ao seu monarca sobre as profecias de Amós.

Em seguida, a perícopes relata o ataque de Amazias contra o profeta Amós. Nesse ataque do profeta de Betel pode ser observado que o profeta Amós é considerado um estrangeiro. Apesar de ambas as nações (Judá e Israel) compartilhassem a mesma fé, estavam divididas politicamente, dessa maneira Amós não é bem recebido devido ao conteúdo de suas profecias e o estreito vínculo entre o poder religioso e político em Israel¹⁵⁴.

Outro detalhe importante nas colocações de Amazias é que este chama Amós de *hōzeh* (“vidente”). Suas palavras, segundo Díaz, “não refletem grande estima por estes personagens. Ele os vê como pessoas que ganham a vida com suas visões e palavras”¹⁵⁵. Dessa maneira, Amazias está acusando Amós de ganhar a vida como um profeta itinerante que troca suas visões por dinheiro.

Continuando nas palavras de Amazias dirigidas a Amós pode-se observar um trocadilho que o narrador faz no versículo 13 entre Betel (“a casa de Deus”), com “santuário do rei, o templo real!” (*bet mamlaká*)¹⁵⁶. A maneira como o narrador conta a frase de Amazias resume perfeitamente o que, do seu ponto de vista, está fundamentalmente errado com o lugar: por estar totalmente sob o controle da coroa, seus interesses são conduzidos de acordo com os requisitos da política nacional e não com os religiosos, a consequência disso é que aqueles a quem Javé encarregou de profetizar são proibidos de falar lá¹⁵⁷.

O texto segue com a resposta de Amós a Amazias. Amós afirma não fazer parte de nenhum grupo profético¹⁵⁸, negando, assim, qualquer relação com profetas

¹⁵² NOBLE, Paul R. **Amos and Amziah in Context: Synchronic and Diachronic Approaches to Amos 7-8**. The Catholic Biblical Quarterly. Vol 60. N 3, p. 423-439, 1998. p. 428.

¹⁵³ BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. (org.). **Comentário Bíblico: Profetas Posteriores, Escritos e Livros Deuterocanônicos. Vol. 2**. São Paulo: Edições Loyola, 1999. p. 144.

¹⁵⁴ ANDIÑACH, Pablo R. **Introdução hermenêutica do Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015. p.301.

¹⁵⁵ DÍAZ, José Luis Sicre. **Introdução ao profetismo bíblico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 53.

¹⁵⁶ BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. (org.). op.cit.,p 114.

¹⁵⁷ NOBLE, Paul R. op.cit.,p. 429.

¹⁵⁸ ALBERTZ, Rainer. **A History of Israelite Religion in the Old Testament Period: Volume I: From the Beginnings to the End of Monarchy**. Louisville: Westminster/John Knox Press, 1994. p. 163.

“profissionais”¹⁵⁹. A sua não aceitação do título de “profeta” indica uma clara degeneração dos padrões morais desse grupo, “especialmente a ponto de supervalorizarem suas necessidades materiais mais prementes ao profetizarem em troca de alimento”¹⁶⁰.

Na sequência de sua resposta Amós afirmar ser um vaqueiro e criador de figos silvestres (sicômoros). Segundo Steiner, Amós pertenceria a uma guilda¹⁶¹ ou a uma empresa familiar de criação de gado¹⁶².

Steiner também levanta uma questão muito interessante. Segundo ele pode-se observar que Tecoa está muito acima do nível do mar para os figos silvestres, já que esta é uma árvore tropical que não aguenta o frio¹⁶³. Desta maneira esse não seria o local ideal para o plantio desse fruto. Steiner se pergunta então aonde os sicômoros de Amós eram plantados, ao que ele responde, se baseando no Targum¹⁶⁴ em 7,14, que eles eram plantados em Shephelah, uma localidade não distante de Tecoa¹⁶⁵.

Uma indagação que pode ocorrer é: existe alguma ligação entre as duas ocupações de Amós? Steiner afirma que “a suposição usual entre os estudiosos modernos é que Amós foi capaz de conciliar dois trabalhos”¹⁶⁶. Isso seria possível, segundo Steiner supõe, já que, possivelmente:

Os criadores de ovelhas de Tecoa alugavam campos contendo sicômoros, possivelmente no Vale do Jericó, para alimentar seus animais no inverno. O sicômoro é o único adequado para este fim, uma vez que é a única árvore da região que dá frutos no inverno e uma vez que muitos de seus frutos são impróprios para humanos, mas bom para gado. Amós - ou seus trabalhadores - poderiam manter seus animais no abrigo das árvores e trabalharem nas frutas ao mesmo tempo. Ele poderia vender os figos bons e usar os não comestíveis e os folhas como forragem para seus animais.¹⁶⁷

¹⁵⁹ BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (ed.). **Novo comentário bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento**. Santo André, SP: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2012. p. 447.

¹⁶⁰ VANGEMEREN, Willem A. (org.). **Novo dicionário internacional de teologia e exegese. Vol 4**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 1073.

¹⁶¹ STEINER, Richard C. **Stockmen from Tekoa, Sycomores from Sheba: A Study of Amos' Occupation**. Washington DC: The Catholic Biblical Association of America, 2003. p. 97.

¹⁶² Ibid., p. 95.

¹⁶³ Ibid., p. 101.

¹⁶⁴ “O Targum dos Doze Profetas (ou Profetas Menores) é uma subdivisão da Bíblia Aramaica Judaica (...). Contém as versões aramaicas dos doze Profetas Menores (Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias). O estudo de Targum começou no século XIX e continua para captar o interesse de estudiosos críticos no que diz respeito às questões dos Targuns judeus orais e escritos.” TIEMEYER, Lena-Sofia; WÖHRLE, Jakob. **The Book of the Twelve: Composition, Reception and Interpretation**. Leiden: Brill, 2020.

¹⁶⁵ STEINER, Richard C. op.cit., p. 101.

¹⁶⁶ Ibid., p. 109.

¹⁶⁷ STEINER, Richard C. **Stockmen from Tekoa, Sycomores from Sheba: A Study of Amos' Occupation**. Washington DC: The Catholic Biblical Association of America, 2003. p. 122.

Essa autonomia financeira de Amós, isto é, a sua ocupação como criador de gado e plantador de figos silvestres, permitiu que esse profeta tivesse a liberdade de comunicar a palavra do Senhor sem as amarras político-religiosas que estavam sujeitos os profetas do Norte¹⁶⁸. “A profecia do Norte estava tão desacreditada aos olhos de Amós que ele repudiava qualquer associação com ela”¹⁶⁹, como pode-se analisar no começo da resposta de Amós a Amazias.

No entanto, isso não quer dizer que Amós não estivesse atuando como profeta neste momento, e nem mesmo que este não se via como profeta verdadeiro vocacionado pelo Senhor (Am 2,11-12; 3,7)¹⁷⁰. Na verdade, em sua resposta a Amazias, Amós diz claramente: “Mas o SENHOR me tirou do serviço junto ao rebanho e me disse: ‘Vá, profetize a Israel, o meu povo’”¹⁷¹ (Am 7, 15). Díaz afirma que “o Antigo Testamento aponta desde o início algo fundamental na existência profética: a vocação”¹⁷² sendo que a mais misteriosa delas é, segundo este autor, a de Amós que é retirado de sua atividade agrícola e pecuária para profetizar no Reino do Norte¹⁷³.

Na tentativa de explicar o que é a vocação do profeta, Brueggemann afirma “os profetas falam porque são compelidos por uma força inexplicável que se entende ser a convocação de Javé”¹⁷⁴. O Israel Antigo não provê uma resposta clara à questão da confiabilidade e autoridade da mediação profética¹⁷⁵, dessa maneira a autoridade do profeta é quase impossível ser verificada porque cabe a uma experiência bastante pessoal e subjetiva¹⁷⁶: a vocação. Não é de se admirar, portanto, que muita das vezes as reivindicações “do profeta de ser um mediador autêntico de Javé nem sempre sejam aceitas, mas frequentemente sejam repudiadas e contestadas por aqueles que resistem ao seu discurso”¹⁷⁷, como no caso de Amós que nesta perícopes é comparado a um “profeta de aluguel”¹⁷⁸.

¹⁶⁸ ALBERTZ, Rainer. **A History of Israelite Religion in the Old Testament Period: Volume I: From the Beginnings to the End of Monarchy**. Louisville: Westminster/John Knox Press, 1994. p. 164.

¹⁶⁹ BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. (org.). **Comentário Bíblico: Profetas Posteriores, Escritos e Livros Deuterocanônicos. Vol. 2**. São Paulo: Edições Loyola, 1999. p. 114.

¹⁷⁰ VANGEMEREN, Willem A. (org.). **Novo dicionário internacional de teologia e exegese. Vol 4**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 1074.

¹⁷¹ BÍBLIA DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICA NVI. São Paulo: Vida Nova, 2013. p. 1458.

¹⁷² DÍAZ, José Luis Sicre. **Introdução ao profetismo bíblico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 61.

¹⁷³ *Ibid.*, p. 61.

¹⁷⁴ BRUEGGEMANN, Walter. **Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa**. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2014. p. 806.

¹⁷⁵ *Ibid.*, p. 812.

¹⁷⁶ *Ibid.*, p. 816.

¹⁷⁷ BRUEGGEMANN, Walter. **Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa**. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2014. p. 816.

¹⁷⁸ *Ibid.*, p. 816.

Após se diferenciar dos profetas profissionais do Reino do Norte, falar sobre o seu verdadeiro ofício e contar sobre sua vocação, Amós passa a profetizar (Am 7, 16-17). A estrutura da profecia de Amós, segundo Díaz, é formada por quatro pontos: convite a ouvir; acusação; fórmula do mensageiro e anúncio de castigo¹⁷⁹. A parte final do discurso de Amós é um anúncio de castigo.

É interessante notar que Amós profetiza contra a nação de Israel, dizendo que esta seria levada para o exílio e juntamente com ela Amazias e sua família. De acordo Wazana pode-se identificar que “os dois protagonistas não estão em pé de igualdade: Amazias é um sacerdote respeitável - o sacerdote do santuário central de Betel, conectado com o rei”¹⁸⁰, dessa forma Amazias “representa o coração do *establishment*. Quando ele bane Amós de Israel, ele destaca a centralidade política do local onde o profeta tem falado”¹⁸¹.

Segundo Eichrodt o sacerdócio chegou ao poder lado a lado com a monarquia em Israel, esse conluio entre poder político e religioso explica como o sacerdócio se tornou, cada vez mais, a antípoda do movimento profético¹⁸². Assim não é de se estranhar que a condenação pronunciada por Amós sobre a nação de Israel e sua monarquia não caíssem sobre o principal dos sacerdotes de Israel.

Amós começa o seu anúncio de castigo falando que a esposa de Amazias se tornaria uma *tizne(h)* (prostituta) em terra estrangeira, o que é um trocadilho interessante com a palavra *hōzeh* (vidente) que Amazias utiliza-se para falar de Amós em Am 7,12¹⁸³. Segundo Campos esse é um paralelo proposital criado pelo redator do relato:

O conceito é sinônimo porque ambos estão se vendendo de alguma maneira. Amazias acusa Amós de profetizar para ganhar dinheiro. (...) Amazias disse a Amós para voltar a Judá para ganhar a vida profetizando ali. No v. 14, o argumento de Amós é que ele não precisa profetizar para ganhar a vida. Ao chamar Amós de vidente, Amazias ataca sua legitimidade. A insinuação é que ele é um profeta profissional, indo para o norte para vender seus serviços proféticos. A maldição correspondente é que a esposa de Amazias terá que se vender através da prostituição, e ele não será capaz de sustentá-la.¹⁸⁴

Os quiasmos estão presentes no restante do relato. Campos observa que Amazias pede para que Amós fuja da terra de Israel no v.12, no v.17 Amós afirma que os filhos do

¹⁷⁹ DÍAZ, José Luis Sicre. **Introdução ao profetismo bíblico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. P. 93.

¹⁸⁰ WAZANA, Nili. **Amos against Amaziah (Amos 7:10-17): a Case of Mutual Exclusion**. *Vetus Testamentum*. N. 70. P.209-228. Leiden: Brill, 2020. p. 217-218.

¹⁸¹ *Ibid.*, p. 217-218.

¹⁸² EICHRODT, Walther. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2020. p. 293-294.

¹⁸³ CAMPOS, Martha E. **Structure and meaning in the third vision of Amos (7:7-17)**. *The Journal of Hebrew Scriptures*. Vol 11, P.2-28, 2011. p. 12.

¹⁸⁴ CAMPOS, Martha E. **Structure and meaning in the third vision of Amos (7:7-17)**. *The Journal of Hebrew Scriptures*. Vol 11, P.2-28, 2011. p. 12-13.

profeta não conseguirão fugir, “em vez de escapar da espada do captor, eles cairão sob ela”¹⁸⁵.

No versículo 12 pode-se observar Amazias dizendo para Amós retornar a Judá para que ali coma o seu pão, isto é, tenha o seu sustento. A maldição correspondente “diz respeito à própria terra de Amazias que “será repartida”¹⁸⁶ (v.17).

E por fim, pode-se observar que Amazias ordena que Amós saia de Israel e volte para profetizar em Judá, “em contraste Amazias não pode servir como sacerdote na terra impura onde morrerá”¹⁸⁷ (v.17). Um destino desagradável para quem deve preservar o ritual de pureza exigido para os sacerdotes¹⁸⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento profético no Israel Antigo não se deu em um vácuo histórico e geográfico, outras nações já tinham movimentos proféticos antes mesmo da instituição da própria nação de Israel. No entanto, pode-se observar diferenças marcantes da profecia de Israel com a de outros povos.

Os termos são utilizados para se referirem aos mediadores de Javé, apesar do termo NABI ter se tornado ao longo dos séculos um termo-padrão para falar sobre os mediadores de Javé.

Com a institucionalização e profissionalização dos profetas surgiram tipos de profetas como: os extáticos, os da corte; os do Templo e; os críticos. Sendo esse último o grupo ao qual pertencia Amós.

Amós e seu livro homônimo (talvez não em sua forma final) encontram-se historicamente no reinado de Jeroboão II (786-746), uma época de grande prosperidade econômica da nação. Porém, esse apogeu foi acompanhado por uma crescente desigualdade social e um afastamento dos padrões divinos para o seu povo. Dessa maneira o livro aponta três responsáveis por essa situação: a monarquia, a magistratura e os religiosos.

Na perícopé de 7,10-17 observa-se o confronto entre o sacerdote Amazias de Israel e Amós de Judá. Ambos não estão em pé de igualdade e por isso o sacerdote,

¹⁸⁵ Ibid.,loc.cit.

¹⁸⁶ Ibid.,loc.cit..

¹⁸⁷ Ibid.,loc.cit..

¹⁸⁸ BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (ed.). **Novo comentário bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento**. Santo André, SP: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2012. p. 447.

amparado na estrutura estatal e religiosa israelita, ordena que Amós se retire de Israel e o acusa de ser um profeta que veio para Israel com intuito de trocar visões por dinheiro.

Amós nesse momento nega ser um profeta, isto é, nega ser profeta por profissão, ele já tem outra função para se sustentar. Entretanto isso não quer dizer que Amós não se entendia como um vocacionado de Javé para exprimir a sua mensagem (Am 2,11-12; 3,7; 7,15), mas não se identificava com uma atividade profética que estivesse mais interessadas nos desejos institucionais do que nos de Javé.

Ao final de sua resposta, o narrador de Amós faz uma série de quiasmos fazendo um paralelo entre a resposta de Amazias a Amós com o destino catastrófico que espera pelo sacerdote e o povo de Israel, pois esses não deram ouvidos as exortações de Javé através de Amós. Amós rejeita o título de profeta institucional, mas nunca negou ser um mediador vocacionado por Javé.

REFERÊNCIAS

- ALBERTZ, Rainer. **A History of Israelite Religion in the Old Testament Period: Volume I: From the Beginnings to the End of Monarchy**. Louisville: Westminster/John Knox Press, 1994.
- ANDIÑACH, Pablo R. **Introdução hermenêutica do Antigo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015.
- BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. (org.). **Comentário Bíblico: Profetas Posteriores, Escritos e Livros Deuterocanônicos. Vol. 2**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BÍBLIA. Português. Bíblia de estudos arqueológica nvi. São Paulo: Vida Nova, 2013.
- BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (ed.). **Novo comentário bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento**. Santo André, SP: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2012.
- BRUEGGEMANN, Walter. **Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa**. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2014.
- CAMPOS, Martha E. **Structure and meaning in the third vision of Amos (7:7-17)**. The Journal of Hebrew Scriptures. Vol 11, P.2-28, 2011.
- DÍAZ, José Luis Sicre. **Introdução ao profetismo bíblico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- DONNER, Hebert. **História de Israel e dos povos vizinhos: Volume 2: da época da divisão do reino até Alexandre Magno**. São Leopoldo: Sinodal, 2017.
- EICHRODT, Walther. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2020.
- HESCHEL, Abraham J. **The Prophets**. New York: Harper & Row, 1962.
- NOBLE, Paul R. **Amos and Amziah in Context: Synchronic and Diachronic Approaches to Amos 7-8**. The Catholic Biblical Quarterly. Vol 60. N 3, P. 423-439, 1998.
- RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel; NIHAN, Christophe (org.). **Antigo Testamento: história, escritura e teologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- SAYÃO, Luis. **O problema do mal no Antigo Testamento: o caso de Habacuque**. São Paulo: Hagnos, 2012.
- STEINER, Richard C. **Stockmen from Tekoa, Sycomores from Sheba: A Study of Amos' Occupation**. Washington DC: The Catholic Biblical Association of America, 2003.

TIEMEYER, Lena-Sofia; WÖHRLE, Jakob. **The Book of the Twelve: Composition, Reception and Interpretation**. Leiden: Brill, 2020.

VANGEMEREN, Willem A. (org.). **Novo dicionário internacional de teologia e exegese. Vol 2**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

_____. **Novo dicionário internacional de teologia e exegese. Vol 4**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

WALTKE, Bruce. **Teologia do Antigo Testamento: uma abordagem exegética, canônica e temática**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

WAZANA, Nili. **Amos against Amaziah (Amos 7:10-17): a Case of Mutual Exclusion**. *Vetus Testamentum*. N. 70. P.209-228. Leiden: Brill, 2020.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. **Uma história cultural de Israel**. São Paulo: Paulus, 2013.